

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ARAPIRACA-AL

Maria Helena Teles

RESUMO

A intolerância religiosa no ambiente escolar, em especial com as religiões de matriz africana, tem se apresentado como uma prática bastante comum no cotidiano escolar. Falar da intolerância às diversas práticas religiosas existentes no Brasil é falar de algo que permeia a sociedade brasileira desde a primeira metade do século XVI, quando os portugueses chegaram a essas terras para dar início ao processo de colonização. Segundo Nogueira (2020), não é algo recente na história da humanidade e muito menos na história do Brasil. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo geral contribuir para estimular a prática do respeito pelas diversas religiões, representadas no ambiente escolar. O estudo propõe: identificar situações cotidianas que demonstram a intolerância em relação a algumas práticas religiosas e discutir a rejeição pelas religiões de matriz africana, principalmente a Umbanda e Candomblé. Levando em consideração os objetivos propostos, cabe ao docente apresentar práticas referentes às várias religiões. Para a apresentação desse estudo, foi utilizada uma metodologia qualitativa, descritiva e exploratória, cujas informações mencionadas no mesmo foram coletadas através de um estudo de caso, em duas escolas da Educação Básica na cidade de Arapiraca – Alagoas. A coleta das informações se deu por meio da realização de entrevistas semiestruturadas, das quais participaram a professora, o aluno escolhido e sua avó (Mãe Nalva). Em relação ao resultado obtido, a pesquisa mostrou o quanto se faz necessário incentivar o respeito pela diversidade religiosa existente no ambiente escolar.

Palavras-chave: INTOLERÂNCIA, RELIGIÃO, ESCOLA, RESPEITO, DIVERSIDADE.

¹ Graduada no Curso de História pela Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca - FFPA; Graduada no Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL; Atualmente aluna do Curso de Pós-Graduação em Educação Intercultural Indígena-Quilombola Antirracista, pelo Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, Garanhuns – PE, mariahelenteles@gmail.com